

ROMANCE
ENDECASYLLABO,
EM APPLAUSO

DO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FR. ANTONIO

DA MADRE DE DEOS GALRAÕ,

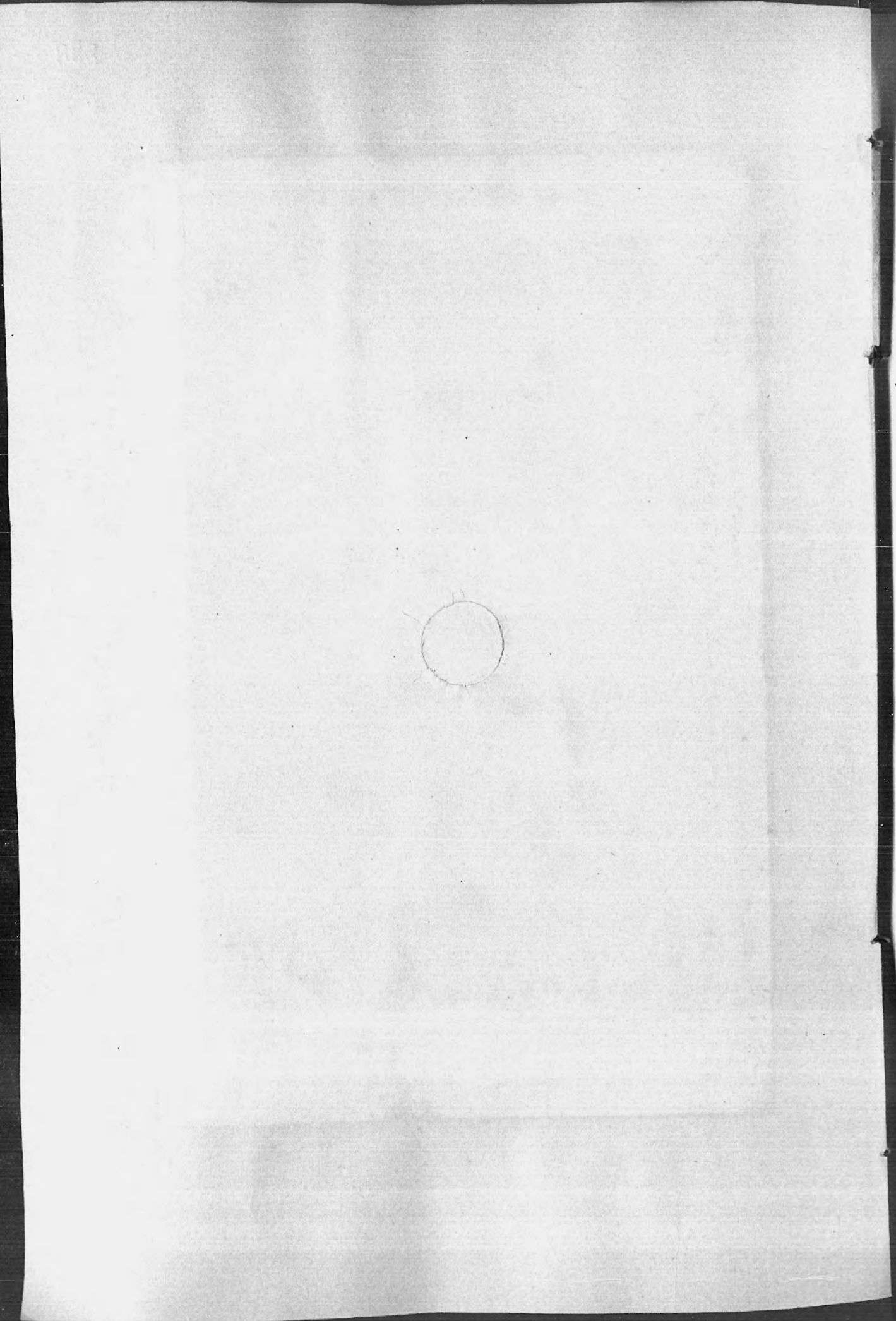
Mestre em Santa Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Ex-Definidor da Santa Provincia da Arrabida, Padre da Provincia de Portugal, Regente dos Estudos do Real Convento de Mafra, e eleito Bispo de São Paulo.



L I S B O A:

ANNO M. DCC. L.

Com todas as licenças necessarias.



L I C E N C A

DO DESEMBARGO DO PAÇO.

Approvaçãõ de Filippe Joseph da Gama, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Academico do numero da Academia dos Arcades em Roma, e Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reyno.

S E N H O R.

POr ordem de V. Magestade li o Romance Heroico, que se apresenta, escrito em louvor de D. Fr. Antonio da Madre de Deos, Bispo eleito de S. Paulo. As excellentes virtudes, com que se adorna este Varaõ illustre, aprendidas, e exercitadas por tantos annos no religiosissimo Claustro da Santa Provincia da Arrabida, enchem de admirações os mais famosos Cultores da arte Poetica, para as engrandecerem com eternos elogios; depois que ellas merecêraõ a soberana, e Real attençãõ de V. Magestade. Na inviolavel observancia do seu Instituto mostrou sempre, que hé hum perfectissimo imitador daquelles veneraveis Religiosos, que na austeridade, e na penitencia, não tiveraõ cousa alguma, que invejar aos antigos Padres do ermo. Nas Cadeiras avultáraõ, e resplandecêraõ tanto as suas letras, o seu engenho, a sua incantavel applicaçãõ, e estudo, que na profunda especulaçãõ das Sciencias

cias hé hum dos mayores Oraculos da subtilissima Academia de Escôto. No pulpito não hé menos eficaz o exemplo da sua vida, do que a valentia da sua eloquencia, para debellar os monstros, em que se transformão os vicios; e para introduzir nos corações, mais duros, e insensiveis, que o bronze, o amor das virtudes. Pela sua boca fallaõ os Athanasios, e os Chrystomos, com ardentes vözes: e até se ouvem nas palavras deste eloquentissimo Prégador os sonoros eccos da divina rhetorica de Paulo, que lhe está influindo lá do Empyreo o seu zelo, e o seu espirito, para governar santamente aquella Diocesi, que elle illustra com o nome, e ennobrece com o patrocinio. Grande assumpto teria hoje, se ainda vivesse, o suavissimo Poeta Fr. Paulino da Estrela, aquelle austéro Religioso, que na Serra da Arrabida achou o melhor Parnáto; e nas solitarias brenhas daquele deserto soube colher grinaldas de flores, que produzirão as lagrimas de tantos Hilariões, e Arsenios, matizadas com o sangue, que extrahião das vëas os repetidos, e pezados golpes da disciplina! Mas lá se alegraráo no tumulto as suas cinzas, ouvindo entre os Córros bem venturados os numerosos accentos desta Obra, não coroado de caducos louros, mas de immortaes luzidissimas estrellas. Aquelle elogio, que merecéraõ os mais famosos Poetas da Heliconia, de que as Musas lhes davão a cithara, e as inspirações, para cantarem victorias, e triunfos; tambem se pôde dizer do Author desta Obra, pois fizeraõ mais harmonioso o seu dourado plectro as heroicas, e incomparaveis virtudes, que celebrava. Quando elle escrevia estes versos, tinha o pensamento nos Geografos, que reduzem o mundo inteiro ás breves linhas de hum pequeno mappa: mas nem por isso fica menos admiravel a grandeza, e fermosura do Universo. Escrevendo em breves margens, o que ha de
fer

ser fecunda, e sublime materia de volumosos livros; ajuntou em huma só concha todas as crystallinas aguas de Aganippe, e de Hippocrene. Deu-nos a conhecer este Gigante da virtude, e da sabedoria, com o mesmo artificio, de que usou aquelle celebrado Pintor da antiguidade, em huma pequena táboa. Os futuros, que vaticinão os Poetas, sempre são certos: não, porque desçaõ os Herões ao centro da terra a consultar as Sibyllas, e ouçaõ os Delficos Oraculos; senão porque os prognosticão, depois de terem passado. Porém conhecerão os tempos vindouros, que este laureado Apollo concluiu o seu entusiasmo, inspirado de superiores luzes; quando entre os mais esclarecidos Principes da Igreja virem collocada a gloriosa Estatua do Bispo de São Paulo, como padrao immortal da sua illustre memoria. Os eternos, e infalliveis testemunhos de tão alto merecimento, ferraõ as Chronicas da exemplarissima Provincia da Arrabida, e a elegantissima Historia da Lusitania Sacra: aonde o admirará o mundo, insigne em virtudes oppostas, mas sempre como verdadeiro Religioso. Em huma parte será digna occupação de eruditos, e sabios Escriitores, descrevello pobre, abstrahido do seculo, e vivendo sómente para si no silencio do Claustro, entregue á lição dos livros, ou extatico na contemplação dos Divinos Mystérios: e em outra o representará como Prelado zeloso, e vigilante; trocando pelo palacio Episcopal a solidão, e o ermo; repartindo thesouros, e soccorrendo aos necessitados; pastoreando o seu rebanho por tão dilatadas campinas; affavel, e benigno com os subditos, e só consigo aspero, e rigoroso, no exercicio das antigas mortificações, e abstinencias. Agora abortio o entendimento nas fermosas imagens, que nos offerecem as Sagradas Letras em semelhante assumpto no Livro do Ecclesiastico, deixaria correr a penna em seguimento, do

que me propoem a idéa. Mas como são muito diversas as obrigações de Censor, e as de Panegyrista; acabo dizendo, que esta Obra se faz benemerita da estampa, por não conter cousa alguma contra o Real serviço de V. Magestade; e para que se ouça na posteridade o canto de hum Cysne, que com tanta gloria dos Espiritos abraçados, e penitentes daquella Thebaida, celebra os elogios deste Varaõ preclaro, em competencia dos clarins, e das trombetas da fama. Lisboa, 6. de Junho de 1750.



Filippe Joseph da Gama.

Que se possa imprimir; vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, taixar, e dar licença, para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa, 8. de Junho de 1750.

Marquez P. Ataide. Almeida. Carvalho. Castro.

EM

7

EM APPLAUSO
DO
EXCELLENTISSIMO,
E REVERENDISSIMO SENHOR
D. FR. ANTONIO
DA MADRE DE DEOS GALRAÕ,
Bispo eleito de São Paulo,
ROMANCE ENDECASYLLABO.

O H tu, Nobre Dioceſi, a quem ſepára
Do rapido Neptuno o vaſto imperio,
Diſtante a noſſos olhos, mas agora
Unida ao culto, proxima ao reſpeito:
Oh tu, digo, que o nome illuſtre herdaste
Daquelle, a quem o Ceo em rapto intenſo,
De infame defenſor da Synagoga,
Fez ſagrado trovaõ dos Evangelhos:
Prepara as pompas, nobres apparatus,
Magnificas emprezas do cortejo,
Em que a maõ liberal mostra a grandeza,
Em que o peito contente expreſſa affectos.

Das

8

Das aureas riquezas , que a campina
Do teu fertoã resguarda em duro seyo ,
Rouba os thesouros , e nas meſmas ruas
Sirvaõ de mageſtoſo pavimento.

Accende as luzes , que as eſcuras noites
Transformaõ dias claros , e ſerenos :
Naõ devem ter dominio algum as trevas ,
Onde o Sol tem fundado o ſeu aſſento.

E ſe de Prometheo tiweſſes a arte ,
Havias ir roubar o lume a Febo ,
Segurando a nobreza deſte inſulto ,
Succeſſo mais feliz ao atrevimento.

Além da pompa , e mageſtade externa ,
Atêa nos eſpaços de teu peito
Para a dita , que a fôrte te prepara ;
Luzes de goſto , ardores de deſejo.

Tu porêem me perguntas admirada
A cauſa , que te dou para eſte empenho :
Pois taõ fracos a fama tem ſeus voos ,
Que ainda lá naõ tocou nelle emiſferio ?

Naõ ſabes , que o Monarca Luſitano ,
Aquelle , a quem o Ceo deu hum talento ,
Que póde , ſem que canſe nas fadigas ,
Mover com hum só braço muitos cetros :

Elegeo em Paſtor do teu rebanho
Em inſigne Prelado de teu templo ,
Hum Heroe , cuja fama ſe queixava
De tardar á virtude muito o premio ?

Aquelle Heroe , a quem a vida auſtéra
De Franciſco influio o ardor primeiro ,
Lá te vay por deſtino incomprehenſivel
Nas almas atear os ſeus incendios.

Naõ

Não ha de usar da altiva Dignidade,
 Fazendo o cargo da vã gloria preço;
 Já nos supremos thronos, que occupava,
 Se enfayou nos amores do desprezo.
Troca o duro burel em Mantellete,
 Mas nunca muda o virtuoso genio:
 Fica (não sem injuria da vaidade)
 Diverso o traje, e o espirito o mesmo.
A Mitra, que he talvez de outros ornato,
 Em teu Pastor sómente será pezo,
 Para lhe despertar sobre a cabeça
 Perpétua vigilancia no governo.
O Bago, que nas mãos debeis, e fracas,
 Serve de arrimo, e ao corpo de sustento,
 Nelle será despertador aos olhos,
 Para ser inflexivel, forte, e recto.
Todos estes auspicios formar posso,
 Porque em trato continuo affás conheço,
 Que tem este Prelado em si costumes
 Capazes de formar ao mundo espelhos.
O grato modo, affavel, doce, e urbano,
 Com que a todos se entranha nos obsequios,
 Unindo o abatimento á gravidade,
 Sério sem nota, humilde sem desprezo.
A prudencia discreta, com que os crimes
 Emenda, usando só do amor fraterno;
 E sem faltar á rectidão de justo,
 Até castiga na piedade os erros.
Aquella viva imitação de Elias,
 Com que abrazado no Divino zelo,
 Nunca já mais pelo respeito humano
 Afrouxou a constancia dos decretos:

Aquella

Aquella erudição , sciencia vasta ,
Com que seu penetrante , e agudo engenho,
Nos thronos elevados das Cadeiras
Deu honrosa memoria ao Magisterio:
Aquelle ardor sagrado de eloquencia ,
No pulpito ateado em tanto excesso ,
Que chegava a ser fogo para as almas
A clara luz do seu entendimento:
A rara providencia , em que mostrava
O largo coração , quando em socego
Revolvia na cella os doutos livros ,
Sem faltar ás fadigas do governo :
O rigor de huma vida reformada,
Perfeita imitação do grande Pedro,
Que á Arrabida influô austeridade,
Instituindo as glorias nos desertos:
Tudo motivos são , que nos persuadem
Ha de ser teu Prelado tão perfeito ,
Como foraõ Gregorios , Agostinhos,
Os Ambrosios , Basílios , os Anselmos.
Tu , e Lisboa , ambas igualmente
Desejaõ deste auspicio o desempenho :
Ambas motivo igual tem para o gosto ,
Tu por throno , Lisboa por seu berço.
Oh , queira o Ceo , que a sua santidade ,
Rompendo as metas do apertado tempo ,
Dure pelos espaços infinitos
Astro de resplendor em solio eterno.